



Locação Social

Para um governo que não tem tido condições de atender minimamente as necessidades da área social o projeto de Locação Social é uma excelente solução. Através dessa proposta é possível construir um mínimo de um milhão de moradias ao ano, praticamente sem desembolso de caixa e aumentando a arrecadação.

O projeto de Locação Social foi apresentado por Roberto Capuano, presidente do Creci à Comissão Especial de Política Nacional de Habitação. Pela proposta o governo precisa dispor que 20% dos recursos dos fundos de pensão, das Cadernetas de poupança bem como do FGTS e dos Fundos de Investimento Imobiliário sejam destinados à construção de moradias populares para locação social.

Com isso se disporia de 10 bilhões de dólares, suficientes para se construir um milhão de habitações por ano que seriam alugadas para a população de média e baixa renda que comprometeriam no pagamento do aluguel um limite até 25% da renda familiar.

Essa idéia abriria caminho para solucionar o déficit habitacional. O projeto prevê garantias para que o investidor tenha uma remuneração adequada ao seu capital. Nos casos de famílias com renda de dois salários mínimos, o governo subsidiaria a diferença. Esse subsídio, no caso de se entregar para locação social um milhão de moradias, não ultrapassaria de 240 milhões de dólares no ano, o que não é nada comparado com o que o governo arrecadaria com os impostos pagos durante toda a fase de construção dessas casas.

O projeto de Locação Social precisa ser convertido em Lei. De maneira inteligente, sem demagogia, dá condições para o governo começar a pagar essa imensa dívida social. Interessa a todos porque a construção dessas casas coloca em movimento toda a economia e gera mais de 500 mil empregos diretos e indiretos. O movimento é oportuno para que a sociedade organizada se mobilize e exija dos partidos políticos a aprovação dessa Lei em caráter de urgência.

Atendimento recorde no trimestre

O número de corretores de imóveis que procuram o Sciesp em busca de informações ou dos benefícios oferecidos através dos convênios bateu todos os recordes anteriores. De agosto a outubro o número de atendimento chegou a 10.040, o que representa uma média de 3.300 mensais, contra a média mensal de 2.300 registrada no primeiro semestre do ano.

Na área jurídica foram atendidas nesse trimestre 1.191 consultas, a maioria referentes à Lei do Inquilinato e financiamentos do SFH.

Na área de benefícios foram atendidas 8.849, sendo a maioria solicitações de guias de consultas médicas e exames laboratoriais.

Através dos convênios mantidos pelo Sciesp os corretores de imóveis podem usufruir de descontos que vão de 20 a 70 por cento sobre os preços das tabelas em vigência no mercado. O Manual de Benefícios, em sua nova edição para 1994, oferece mais de 1.500 endereços de prestadores de serviços conveniados nas mais diversas especialidades nas áreas de saúde, turismo e lazer.

consultórios médicos
laboratórios de análises
clínicas especializadas
hospitais
clínicas odontológicas
farmácias
seguro saúde
seguro habitação/aluguel

seguros em geral
hotéis
campings
teatros
playcenter
agências de turismo
manutenção eletrônica

Congresso Nacional dos Corretores

Nesta quarta-feira haverá almoço de apresentação do programa oficial do Congresso Nacional dos Corretores de Imóveis. Será no restaurante do Fortune Residence, à rua Hadock Lobo, 804 e contará com a presença de palestristas e debatedores convidados para integrarem os três painéis que se desenvolverão durante o congresso.

O Congresso dos Corretores de Imóveis terá início no dia 24 próximo no Auditório Elis Regina no Anhembi, a partir das 8:30 h. A abertura oficial está prevista para 10:00 h com a presença de autoridades federais, estaduais e municipais e representantes de entidades de classe. Às 10:30 h inicia-se o 1º painel: **Locação: proprietários e inquilinos buscam uma saída para aumentar a oferta de produtos no mercado.** Participam da mesa: Francisco Regis Nara Perez, pres. da CVI/SP; José Roberto Graiche, pres. da Ababio; Márcio A. Bueno, assessor de Cofeci; Maria Elisa Jardim, Assoc. de Inquilinos.

O segundo painel, previsto para 14:00 h é sobre **Como vender em tempo de crise: os profissionais que estão mudando o mercado imobiliário usando as técnicas de marketing.** Participam: Francisco Zagari Neto, dir. tesoureiro do Creci/SP; Elbio Fernandez Mera, da Franquia Imobiliária Sol; Milton Goldfarb, Plano Melhor; Joaquim Antonio Mendonça Ribeiro, da Imobiliária Modelo; Fábio Rossi, Plano 100.

A quarta-feira termina com coquetel e espetáculo humorístico. O primeiro painel da quinta-feira, com início às 10:00 h é: **Habitação: Alternativas para a solução do problema brasileiro e as oportunidades para a iniciativa privada.** Participam: Edson de Souza, vice-pres. do Sciesp; Lair Kragenbuhl, secretário municipal da Habitação; Luiz Antonio Pompéia, da Embraesp; e, Marian Heck, da FGV.

O segundo painel, com início às 14:00 h: **O Corretor do ano 2.000: o perfil do corretor de imóveis frente ao novo consumidor na visão de importantes lideranças de classe e de entidades de defesa da sociedade.** Participam da mesa: Celso P. Raimundo, do Creci/Sta. Catarina; Roberto Capuano, do Creci/SP; Waldyr Luciano, pres. do Cofeci; Elisa Gonçalves Martins, do Depto. Nac. de Proteção e Defesa do Consumidor, Cristovão Colombo dos Reis Müller, advogado.

Às 17:00 h haverá apresentação das teses e a partir das 19:00 h, encerramento seguido de coquetel de confraternização.

A terra é a vida do corretor de imóveis. Amá-la e respeitá-la é obrigação do bom profissional